

# **ADOLESCENTES E A NOVA ONDA: ESTUDO DE CASO DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA MEDIADA POR TECNOLOGIA**

**Minas Gerais – Maio 2013**

Cristina Fátima dos Santos Crespo – SES MG - [assissimone@bol.com.br](mailto:assissimone@bol.com.br)

Rubensmidt Ramos Riani – SES MG - [riani@saude.mg.gov.br](mailto:riani@saude.mg.gov.br)

Simone Ferreira de Assis – SES MG - [assissimone@bol.com.br](mailto:assissimone@bol.com.br)

**Categoria: A**

**Setor: 5**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD  
Macro: (B)/ Meso: (I)/ Micro: (N)**

**Natureza: B**

**Classe: 2**

## **Resumo**

*A questão das drogas é um fenômeno sociocultural complexo, um dos temas mais graves da atualidade e está cercado de muitos mitos e preconceitos. A existência de vários tipos de drogas e os diferentes efeitos por elas produzidos encontra um espaço favorável na adolescência: um período marcado por mudanças e curiosidades sobre um mundo novo que começa a se revelar para além da família, repleto de sedução e promessas, um momento especial no qual a droga exerce forte atrativo. Diante desta realidade, é notória a necessidade de ampliar os conhecimentos em prol da prevenção e transformação social, através de uma educação preventiva e participativa, visando à conscientização da comunidade como um todo, sobre os efeitos e consequências malélicas causadas por essas substâncias à vida humana em todos os seus aspectos, entre físico, psíquico e social. O estudo de caso verifica a efetividade do curso “Adolescentes e a Nova Onda” no alcance do objetivo de fortalecimento e estímulo às práticas de comportamentos saudáveis entre os adolescentes, visando reduzir o uso de drogas e diminuir outros comportamentos de risco relacionados ao seu consumo através da educação preventiva mediada por tecnologia. A componente de inovação evidencia-se na aplicação desta metodologia de Ensino à Distância num cenário onde os adolescentes são aprendizes e protagonistas no próprio aprendizado.*

**Palavras-chave: Drogas; Adolescentes; educação preventiva.**

## 1. Introdução

Moran (2007) afirma que as redes digitais possibilitam organizar o ensino e a aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e variada, privilegiando a pesquisa, a interação e a personalização em múltiplos espaços e tempos presenciais e virtuais.

Nesta perspectiva, a educação à distância vem se estabelecendo, a cada dia mais, na sociedade do conhecimento e ganha força pelos seus pontos positivos e vantagens sobre o ensino tradicional. O ensino à distância incorporou a seus trabalhos a *“nova e perturbadora fase da sociedade da informação”* (REDING, 2006, p. 2); as reformulações permitidas por essa conjuntura social aliadas à era digital convergem para a globalização em que a *sociedade do conhecimento* (LYOTARD, 1998) ou *sociedade informacional* (TOFFLER, 1990) se estabelece.

A conjuntura atual da sociedade do conhecimento já nos permite direcionar os trabalhos de prevenção e acesso a informação à sociedade 3.0 no terreno fértil e em constante evolução da tecnologia. Jim Lengel, consultor e professor da Universidade de Nova York utilizou em 2007 o termo Escola 3.0, na qual os estudantes trabalham em problemas importantes, que afetam diretamente a comunidade onde vivem: a partir do trabalho colaborativo com os professores, realizam pesquisas autodirecionadas e os resultados são capazes de traçar ações em busca da mudança de uma determinada realidade social. Estes estudos permitem a aplicação de ferramentas adequadas para cada tarefa e o estímulo constante à curiosidade e criatividade acrescentam de forma positiva no desenvolvimento do cidadão conciente e preocupado em viver em uma sociedade melhor.

Diante deste cenário e em busca de ações que apresentem à população a real importância da discussão da questão de saúde pública das drogas, o Curso “Adolescentes e a Nova Onda” propôs inovação ao abrir um espaço de discussão e aprendizagem no qual os jovens fossem os atores principais. Nesse ambiente virtual foi possível compartilhar experiências e conhecimentos a respeito das drogas e, principalmente, permitiu que os adolescentes e jovens conversassem abertamente sobre o tema complexo, carregado de tabus e mitos.

## 2. Justificativa

O interesse por realizar uma pesquisa mais profunda sobre o assunto da prevenção ao uso de drogas por parte de jovens e adolescentes, se deu por meio do acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SES-MG através da metodologia de Educação à Distância - EAD.

A SES-MG, considerando a diretriz da Educação Permanente à Distância do Estado, desenvolveu uma estratégia educacional que permitisse ampla cobertura, uniformidade no conteúdo e acessibilidade para o fortalecimento da Atenção Primária. Com o objetivo de garantir a eficácia na Política Pública de Saúde e, para tanto, qualificar profissionais do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais - SUS/MG foi fundado em 2008 o Canal Minas Saúde. Hoje, além das capacitações que alcançam os profissionais de todo o Estado de Minas Gerais, o Canal Minas Saúde já conquista, também, aliados importantes na vida comum, que atuam como multiplicadores do conhecimento adquirido através dessas capacitações.

Sabe-se que falar sobre drogas para adolescentes é um grande desafio, conforme RONZANI et al.(2013), observam-se ações preventivas, muitas vezes pouco aplicáveis e que não apresentam evidências para a mudança de comportamento do adolescente, sendo frequente o foco “preventivista” com discurso moralizante muitas vezes excludente por reforçar o estigma aos usuários de drogas. Ainda conforme RONZANI, é importante traçar os caminhos da integração de perspectivas, ultrapassando visões dicotômicas e radicalizadas para se compreender este tema.

Diante desta realidade, a proposta do presente trabalho:

***ADOLESCENTES E A NOVA ONDA: Estudo de caso de educação preventiva mediada por tecnologia*** foi mostrar a efetividade do curso como uma ferramenta para a sensibilização dos adolescentes quanto aos malefícios do uso de drogas, bebidas alcoólicas e/ou fumo visando transformar as informações em comportamentos mais seguros, com maior responsabilidade e mais cuidado com ele mesmo.

## 3. O Projeto *Adolescentes e a Nova Onda*

O Governo de Minas Gerais, frente ao desafio de enfrentamento ao fenômeno da dependência química com ênfase no crack, instituiu o programa *Aliança pela Vida* apoiado em estratégias de mobilização e educação dos servidores públicos. Neste sentido, a primeira estratégia educacional voltou-se para a capacitação de Servidores Intersetoriais (Secretárias de Saúde, Educação, Desenvolvimento Social, Defesa Social e Esporte e Juventude) que atuam diretamente e diariamente com o problema das drogas por intermédio do Curso Prevenção em Pauta que, de 2011 até o presente momento, já atingiu a marca de capacitação de dezoito mil servidores em todo o Estado.

A partir do sucesso desta ação, o Estado vislumbrou o terreno fértil da educação preventiva para o público jovem e, utilizando-se de recursos tecnológicos em busca de integração da WEB e TV, desenvolveu o **Curso Adolescentes e a Nova Onda** visando, principalmente, estimular a reflexão entre os adolescentes sobre os malefícios das drogas e seus prejuízos à saúde fortalecendo hábitos saudáveis, através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem repleto de signos e significados em que o adolescente e o jovem pudessem se reconhecer.

Seu objetivo geral foi estimular a reflexão entre os adolescentes sobre os malefícios das drogas e seus prejuízos à saúde fortalecendo hábitos saudáveis, especificamente, fomentar a reflexão sobre o consumo de drogas pelos adolescentes na atual realidade; potencializar o conhecimento dos conceitos de droga e epidemiologia situacional a partir de uma abordagem crítica e reflexiva; promover a identificação da rede social como fator de risco e de proteção; incentivar os adolescentes na busca do auto conhecimento e atuação como multiplicadores de técnicas para o enfrentamento do consumo das drogas e outros comportamentos de riscos e estimular a prevenção e a participação dos adolescentes em ações no contexto escolar fortalecendo as políticas públicas sobre drogas.

O público alvo da ação foram estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas do Estado de Minas Gerais, na faixa etária de 14 a 18 anos e sua meta foi a capacitação de 4610 adolescentes visando a conscientização e mobilização para a não utilização das drogas no período de

Maio a Junho de 2012, por meio de aulas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e na TV/Canal Minas Saúde.

#### **4. Metodologia**

O curso foi oferecido na modalidade à distância, na plataforma Moodle, utilizando a integração de multimídia da TV e da WEB. A metodologia para execução foi a auto instrucional, contribuindo para a construção do conhecimento e aprimoramento técnico, partindo da interação assíncrona entre os alunos, tutores e equipe de apoio tecnológico.

O conteúdo didático do curso foi desenvolvido por especialistas da área, estruturado por pedagogas do Núcleo de Educação à distância e roteirizado pela equipe do Núcleo de TV. O recurso didático audiovisual disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem é parte integrante do processo ampliando o escopo dos temas abordados.

No ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foi possível a integração e interação, que contribuiu para a autoaprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas nos objetivos do projeto. As unidades de estudo foram trabalhadas semanalmente oferecendo tempo necessário ao aluno para organização e leitura do conteúdo didático, participação nas discussões por meio das ferramentas de interação (fórum e e-mail) e a realização de atividades para direcionar a análise e a aplicação das informações na prática profissional.

Para garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, os participantes contaram com o acompanhamento de tutores capacitados pelo Núcleo de EaD do Canal Minas Saúde através da metodologia motivacional, em que um tutor é responsável pela motivação de 500 alunos, direcionando a rede colaborativa de aprendizagem.

A avaliação processual é fator importante na produção do conhecimento, uma vez que executa um reforço conceitual dos pontos estratégicos do conteúdo abordado. Além disto, ela possibilita ao aluno uma revisão do conteúdo de forma sistemática e reflexiva. Para uma melhor eficácia dessa técnica faz-se necessário assistir as vídeo-aulas que sempre introduziram o conteúdo semanal trabalhado, fazer as leituras correspondentes,

participar das atividades interativas, para aprofundar as temáticas durante o processo.

Para certificação no curso, o aluno precisou realizar atividades de leitura do conteúdo desenvolvido pela equipe, participar das atividades propostas em cada unidade de estudo e responder a avaliação do curso. A participação foi computada no sistema que permitiu a emissão automática do certificado aos alunos que alcançaram um índice de aproveitamento igual ou superior a 60% dos pontos distribuídos na ação.

### **Pesquisa de campo com alunos inscritos no curso e os critérios utilizados na aferição da efetividade do projeto.**

A pesquisa de campo foi aplicada a 915 alunos de um total de 4610 alunos no final do *Curso Adolescentes e a Nova Onda, uma ação de prevenção ao uso de drogas*, destinado a jovens com idade entre 14 e 18 anos, matriculados na rede estadual de ensino com carga horária de 20 horas. O projeto foi uma continuidade das ações educacionais do Programa do Estado de Minas Gerais “Aliança pela Vida”, uma parceria do Governo de Minas com entidades da sociedade civil para enfrentar um dos graves flagelos da vida contemporânea: a luta contra as drogas.

Foi aplicado um questionário de verificação de eficiência do produto oferecido aos alunos, e para aferição da efetividade do aprendizado como fator decisivo para futuras mudanças de comportamento em busca da prática de hábitos saudáveis contra o uso de álcool e drogas, ou seja, com a efetividade na apropriação do conhecimento transmitido no curso, além da qualidade de interação com a equipe pedagógica.

Critérios de efetividade	Alto	Médio	Regular	Baixo	Não realizei / não sei responder
Qualidade dos Slides (Unidades 1, 2, 3 e 4)					
Qualidade e utilidade da biblioteca virtual					
Qualidade e utilidade da revista adolescente					
Aceitação e utilidade dos links do curso: Matérias adicionais					
Qualidade dos jogos (exercícios)					
Qualidade das vídeo aulas					
Efetividade dos fóruns interativos no auxílio a compreensão do conteúdo					
Como você avalia a disposição das Unidades no Ambiente Virtual do curso					
Como você avalia a importância das mensagens recebidas do tutor para estimular o seu aprendizado no curso					
Como você avalia a importância dos vídeos para sua compreensão do conteúdo deste curso					
Como você avalia a importância do conteúdo deste curso para o estímulo dos jovens para práticas de hábitos mais saudáveis					
Como você avalia a importância do conteúdo deste curso para a reflexão dos jovens para a prática do auto cuidado					
Como você avalia a importância do conteúdo deste curso para a reflexão dos jovens para a prática do respeito ao outro.					

**Figura 1.** Questionário aplicado a 915 alunos do curso. Fonte:

## 5. Análise dos dados

Os resultados do questionário aplicado para mensurar a efetividade do projeto “*Adolescentes e a Nova Onda*” foram os meios pelos quais a SES-MG verificou o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, pautados em questões relevantes e flexíveis sobre o processo de ensino/sensibilização como um todo. As questões contidas no instrumento de apuração procuraram verificar a eficiência da metodologia utilizada, bem como a qualidade da atuação pedagógica, a qualidade dos objetos de aprendizagem oferecidos e a apropriação do conhecimento por parte do discente.

O primeiro critério avaliado foi a qualidade dos Slides (Unidades 1, 2, 3 e 4). Os resultados apontaram que 74,2% dos alunos classificaram os objetos de aprendizagem com um alto padrão de eficiência; 17,7% classificaram esta eficiência como média; 3,1% com eficiência regular ; 3,7% com eficiência baixa e 1,3% não realizaram ou não souberam responder, já o segundo critério tratou da qualidade e utilidade da biblioteca virtual, disponibilizada com a intenção de oferecer leituras, matérias e textos complementares ao conteúdo: 64,0% dos alunos a classificaram com um alto padrão de eficiência; 20,0% a classificaram com eficiência média; 4,9% informaram que esta eficiência é regular; 3,3% a classificaram com eficiência baixa e 7,8% não realizaram ou não souberam responder.

Posteriormente, o terceiro critério preocupou-se com a qualidade e utilidade da *Revista Adolescente*, construída com a finalidade de apresentar o material de referência numa linguagem condizente com a faixa etária dos alunos: 69,9% a classificaram com um alto padrão de eficiência; 19,5% como padrão médio; 3,1% com um padrão regular; 2,4% com um padrão baixo de eficiência e 5,5% não realizaram ou não souberam responder e o quarto critério avaliou aceitação e utilidade dos links do curso: Matérias adicionais, exibidos com o objetivo de indicações de sites, links relacionados aos temas. Foram avaliados por 66,6% dos alunos com alta eficiência; 20,7% com eficiência média; 3,7% com eficiência regular; 3,7% com eficiência baixa e 5,4% não realizaram ou não souberam responder.

O quinto critério analisou a qualidade e aceitação dos jogos (exercícios) desenvolvidos para aferição da aprendizagem de forma agradável, atrativa e condizente com a faixa etária dos alunos: 76,2% dos alunos

classificaram o objeto de aprendizagem com um alto padrão de eficiência; 12,8% classificaram essa eficiência como média; 3,5% com eficiência regular; 4,3% com eficiência baixa e 3,3% não realizaram ou não souberam responder e o sexto critério voltou-se para a qualidade das vídeo-aulas, produzidas com o objetivo de promover a reflexão por meio de depoimentos de adolescentes e debates sobre o assunto: 71,4% dos alunos classificaram o objeto de aprendizagem com um alto grau de eficiência; 17,4% classificaram com eficiência média; 4,9% com eficiência regular; 3,1% com eficiência baixa e 3,3% não realizaram ou não souberam responder.

O sétimo critério avaliou a efetividade dos fóruns interativos no auxílio à compreensão do conteúdo, ferramenta que propôs o estímulo à reflexão do conteúdo pautado na construção coletiva do conhecimento e fortalecimento da rede colaborativa de aprendizagem: 56,0% dos alunos classificaram a ferramenta com um alto grau de eficiência; 21,6% com eficiência média; 5,1% com eficiência regular; 4,8% com eficiência baixa e 12,5% não realizaram ou não souberam responder, e o oitavo critério verificou a satisfação dos alunos em relação à disponibilização das unidades no ambiente de estudos, com o intuito de observar a interface agradável e facilitadora e intuitiva da aprendizagem: 45,0% classificaram essa disposição com um alto índice de eficiência; 49,7% classificaram com eficiência média; 2,7% com eficiência regular; 2,1 % com eficiência baixa e 0,4% não opinaram.

O nono critério pesquisou como o aluno avalia a importância das mensagens recebidas do tutor para estímulo e motivação de sua aprendizagem e permanência no curso: 71,6% dos alunos classificaram a atuação do tutor com alta eficiência; 17,2% com eficiência média; 4,0% com eficiência regular; 4,3% com eficiência baixa e 3,0% não realizaram ou não souberam responder.

O décimo critério analisou como o aluno avalia a importância dos vídeos para sua compreensão do conteúdo do curso: 79,9% classificaram os vídeos com alta eficiência para compreensão dos conteúdos; 12,8% com importância média; 3,7% com importância regular; 2,4% com eficiência baixa e 1,2% não realizaram ou não souberam responder, o décimo primeiro critério analisou como o aluno avalia a importância do conteúdo deste curso para o estímulo dos jovens para práticas de hábitos mais saudáveis: 83% classificou o projeto com alta eficiência; 11,6% com eficiência média; 2,2% com eficiência

regular; 3,0% com eficiência baixa e 0,3% não realizaram ou não souberam responder.

Por fim, o décimo segundo critério explorou como o aluno avalia a importância do conteúdo deste curso para a reflexão dos jovens para a prática do auto cuidado: 81,3% classificaram o curso com alta eficiência; 12,9% com eficiência média; 2,8% com eficiência regular; 2,8% com baixa eficiência e 0,4% não realizaram a avaliação ou não souberam responder e o décimo terceiro critério avaliou a importância do conteúdo deste curso para a reflexão dos jovens para a prática do respeito ao outro na percepção do aluno: 82,7% classificaram o curso com alta eficiência; 11,1% com eficiência média; 2,7% com eficiência regular; 3,0% com baixa eficiência e 0,4% não realizaram ou não souberam responder.

A fig. 2 apresenta o gráfico com os resultados da pesquisa aplicada.

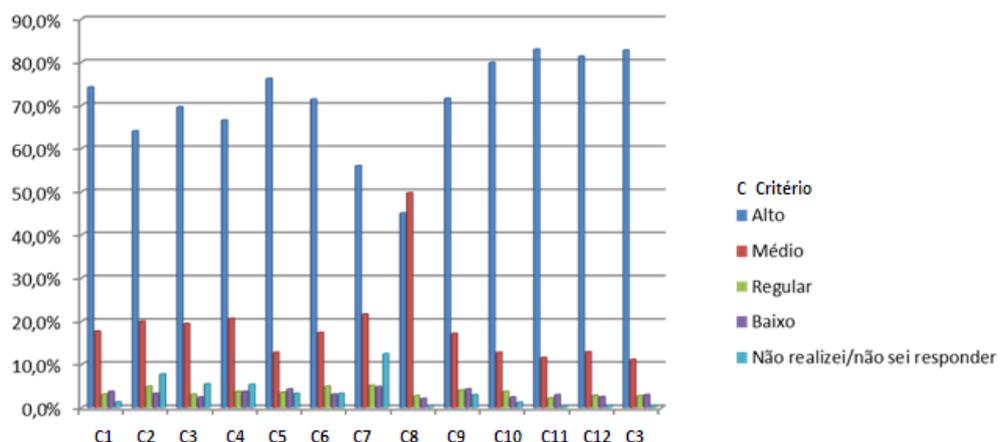


Figura 2. Gráfico com os resultados da pesquisa aplicada. Fonte: Canal Minas Saúde.

## 6. Considerações finais

A partir da análise dos dados foi possível observar o forte potencial sensibilizador do curso *Adolescentes e a Nova onda*, que permitiu trocas de experiência e construção do conhecimento coletivo entre alunos e professores-tutores. A continuidade no oferecimento do curso para a comunidade, além de oferecer informações importantes para o aprimoramento constante dos trabalhos e desenvolvimento em busca da excelência do Canal Minas Saúde, atesta a utilização de ferramentas da tecnologia digital para a educação de jovens e adolescentes.

Pode-se observar que os slides proporcionaram um estudo eficaz e um ambiente agradável para os alunos, os fóruns de discussão permitiram um espaço para vivenciar relações interpessoais, interatividade, cooperação e compartilhamento de experiências individuais sobre as drogas e a ferramenta jogos permitiu, segundo a maioria dos alunos, a verificação da aprendizagem de forma agradável e estimulante auxiliando a fixação e revisão de conteúdos estudados em cada módulo.

O conteúdo estudado e a vivência do projeto estimularam de forma positiva o cuidado do jovem consigo e com seu próximo, apurando um novo olhar sobre a questão das drogas e o papel do jovem e adolescente como um ser social e dois critérios importantes sinalizados pelos alunos com um índice de classificação abaixo de 60% necessitam de intervenções emergenciais para a melhoria do projeto. São eles: I) efetividade dos fóruns interativos no auxílio à compreensão do conteúdo e II) como os alunos avaliam a disposição das unidades no ambiente virtual do curso.

Os números do Canal Minas Saúde indicam que em 2012 foram 4061 alunos que concluíram o curso e em 2013 até meados do ano foram 1827, totalizando 5888 alunos. A componente de inovação evidencia-se na aplicação desta metodologia de Ensino à Distância num cenário onde os adolescentes são aprendizes e protagonistas no próprio aprendizado.

## 7. Referências

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais/Canal Minas Saúde. **Projeto Pedagógico do Curso “Prevenção em Pauta”**. Belo Horizonte. MG. 2011.

LYOTARD, J. **A condição pós-moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Editora Papyrus 2007.

REDING, V. **A força destrutiva da Web 2.0: como a nova geração vai definir o futuro**. Em: Fórum da Juventude, China, 2006. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/0B\\_a8xzkoA53GWmtKd1hXZjkycXM/edit](https://docs.google.com/file/d/0B_a8xzkoA53GWmtKd1hXZjkycXM/edit)>. Acesso em: 25 de out 2012.

RONZANI, T. (Organizador). **Ações Integradas sobre Drogas: prevenção, abordagens e políticas públicas**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora. 2013.